

## DIALOGANDO SOBRE A LEITURA E A ESCRITA NO MUNDO DIGITAL

## DIALOGGING ON READING AND WRITING IN THE DIGITAL WORLD

Monique Ferreira Monteiro Beltrão<sup>1</sup>

### RESUMO

No mundo globalizado surgem novos desafios às práticas sociais. É fácil perceber as redes sociais digitais alterando não somente o cotidiano das pessoas, mas o comportamento frente às novas possibilidades que a rede proporciona. Com a chegada de novos dispositivos trazidos pelas tecnologias digitais, nasce um novo leitor, com um novo comportamento de leitura. Entende-se, portanto, que a evolução das tecnologias digitais provoca mudanças nos modos de leitura e escrita, fortalecendo o ensino, principalmente no que se refere a mídias. Diante desta realidade complexa, algumas iniciativas surgem, dentre elas o uso das redes sociais para fins educacionais. Este trabalho discute questões de leitura na era digital, com foco no ensino e aprendizagem, e visa contribuir para construção de um novo paradigma educacional das mídias, com ideais que levem à adoção de práticas pedagógicas inovadoras. Dessa forma, esse artigo pretende evidenciar as transformações causadas pelo avanço das tecnologias na forma de leitura e escrita da sociedade moderna através da presença *on-line*.

**Palavras-chave:** Cultura Digital. Escrita *On-line*. Leitura Digital.

### ABSTRACT

In the globalized world, new challenges to social practices arise. It is easy to perceive digital social networks changing not only people's daily lives, but their behavior in face of the new possibilities that the network offers. With the arrival of new devices brought by digital technologies, a new reader is born, with a new reading behavior. It is understood, therefore, that the evolution of digital technologies causes changes in the modes of reading and writing, strengthening teaching, especially about regard to media. Faced with this complex reality, some initiatives appear, among them the use of social networks for educational purposes. This paper discusses reading issues in the digital age, with a focus on teaching and learning, and aims to contribute to the construction of a new educational paradigm of the media, with ideals that lead to the adoption of innovative pedagogical practices. Thus, this article aims to highlight the transformations brought about by the advancement of technologies in the way of reading and writing in modern society through online presence.

**Keywords:** Digital Culture. Online Writing. Digital Reading.

---

<sup>1</sup> Pós-Doutoranda pela EBWU. Doutora em Educação. Mestre em Educação e Psicologia, Pedagoga, Psicopedagoga, Neuropsicopedagoga, Especialista em Direito Educacional, Professora Universitária e Palestrante. E-mail: [moniquebeltr@hotmai.com](mailto:moniquebeltr@hotmai.com)

## **INTRODUÇÃO**

A língua é um elemento vivo de comunicação que sofre constantes modificações no aspecto semântico-lexical decorrentes do surgimento das variedades dialetais da sociedade. Em particular, a Língua Portuguesa no Brasil é resultado de processos históricos da colonização. Entende-se que o seu trato seria formal, linear e completamente contextual para o entendimento e a participação de todos nos contextos e nas propostas para o diálogo e a comunicação, em que as miscelâneas de heranças lexicais greco-latinas contribuíram efetivamente para a língua que se tem hoje. Além disso, o homem vem inovando suas formas de se comunicar e descobrindo outras maneiras por leveza ou por modismo, um modo de se comunicar de forma sugestiva e que favoreça a criatividade e o entretenimento, o que permite fazer uma abordagem leve sobre as novas maneiras de interação por meio das tecnologias de informação e comunicação – TIC’S.

As redes sociais digitais estão alterando o dia a dia das pessoas, mas o comportamento frente às novas possibilidades evidencia que o que mais afeta os jovens que utilizam o mundo digital é a leitura e a escrita, pois a rede social torna-se parte da vida desses jovens que também estão inseridos nos diversos segmentos da educação. Assim, os jovens levam para sala de aula novas experiências de leitura e escrita a que, antes das redes sociais e desses momentos expressivos da utilização da internet, não tinham acesso. Chartier (1999) mostra que surgem novos modos de leitura com a chegada dos novos suportes *on-line*, como o computador e similares, mudando o papel do mundo e do universo escolar. “o texto eletrônico lhe permite maior distância com relação ao escrito” (CHARTIER, 1999, p. 13).

Sodré (2012) trata de um novo leitor trazido pelas novas tecnologias digitais, que, além de demandarem novos modos de ler, estimulam esses leitores à autopublicação, devido à internet.

Vilaça (2012) reconhece que existem estudos que comprovam novas exigências de leitura e escrita resultantes das tecnologias digitais.

Santaella (2013) enfatiza que examinar o perfil do leitor é fundamental para se pensar quaisquer projetos que visam introduzir a utilização das redes informacionais para incrementar processos educativos em quaisquer de seus níveis.

Percebe-se, entretanto, que existe um novo leitor, um sujeito independente, com um novo comportamento de leitura. Consegue ler entrelinhas digitais e figuras digitais expressivas e inovadoras. Fala através de imagens e consegue entender por elas também. O sujeito agora e a partir de agora se vê disponível para os conhecimentos aleatórios e informais para ampliar suas buscas e seus entendimentos. Diante desse movimento e costume, entende-se, ainda, que

a evolução das tecnologias digitais provoque mudanças e fortalece o ensino *on-line*, principalmente no que se refere a mídias. Isto não deve ser entendido de forma radical como uma ruptura completa com estratégias de leituras usadas nos textos e contextos analógicos, mas a necessidade de reflexões e estratégias específicas que reconheçam as possibilidades, os desafios e as estratégias de leitura e produção textual no ambiente digital.

Agora a escola também é digital. Perceptual e motora. Estamos atentando para os aspectos visuais e auditivos. Ganhamos mais acesso e possibilidades nesta caminhada mundial.

No mundo globalizado, surgem novos desafios às práticas sociais. É fácil perceber as redes sociais digitais alterando não somente o cotidiano das pessoas, mas o comportamento frente às novas possibilidades que a rede proporciona. Com a chegada de novos dispositivos trazidos pelas tecnologias digitais, nasce um novo leitor, com um novo comportamento de leitura. Percebe-se que a evolução das tecnologias digitais provoca mudanças nos modos de leitura e fortalece o ensino *on-line*, principalmente no que se refere a mídias.

Diante dessa realidade complexa surge, dentre as possibilidades, o uso das redes sociais para fins educacionais. Nítido neste ano de pandemia. Nesse contexto, o docente *on-line* tem o desafio de descobrir caminhos para o uso adequado dos recursos tecnológicos, e torná-los aliados à sua prática em sala de aula, ou em sala *on-line*.

Este artigo observa algumas questões de leitura na era digital, tendo um olhar específico para o ensino *on-line*, e pretende contribuir para construção de um novo paradigma educacional, com pretensões à adoção de práticas pedagógicas inovadoras. Dessa forma, este artigo pretende evidenciar as transformações causadas pelo avanço das tecnologias na forma de leitura e escrita nesta sociedade moderna e inovadora.

Neste momento, as pessoas preferem se comunicar através da utilização do computador com *internet*<sup>2</sup> bem como de *tablets* e celulares dotados de aplicativos que permitem qualquer interatividade em tempo real. A partir desse contexto, vê-se a necessidade de repensar como vem sendo a disseminação da escrita nos contextos dispostos pela internet, principalmente nas redes sociais. Verifica-se que os textos resultantes das interações realizadas nos *messengers*, *chats*, *Instagram*, *Facebook*, *WhatsApp*, *twitter* e *outros* se caracterizam principalmente pela linguagem informal, leve, ilustrada e em que há predominância das abreviaturas para representar palavras ou expressões inteiras.

---

<sup>2</sup>Internet: Rede de computadores dispersos por todo o planeta que trocam dados e mensagens utilizando um protocolo comum, unindo usuários particulares, entidades de pesquisa, órgãos culturais, institutos militares, bibliotecas e empresas de toda envergadura. <https://languages.oup.com/google-dictionary-pt>

Nesse sentido, o artigo se justifica pela relevância do tema que nos leva ao aceso a três movimentos: a cultura, a leitura e o território, fazendo-nos refletir sobre o acesso às escritas e aos movimentos de escrita, às mudanças de hábitos e ao infinito. As condições de escrita presentes nos contextos de interações no meio virtual, mais precisamente nas redes sociais dispostas na internet, são amplas e naturais, facilitando a adesão e partilhamentos. Afinal, a abordagem acerca da escrita nesse projeto atenta-se para as comunicações em que há predominância da informalidade, das abreviaturas representando palavras, frases ou expressões agramaticais.

É importante atentar-se para a midiatização da veiculação de informação, uma vez que a linguagem sempre está presente nas situações de interação, principalmente se houver o diálogo entre dois ou mais usuários *on-line*. Diante do surgimento de novas ferramentas de comunicação, convém investigar: Como está sendo a escrita entre os usuários da língua portuguesa em suas comunicações *on-line* na *web*?

Entendemos que o cotidiano e as relações e comunicações nos trarão momentos expressivos para entendermos as possibilidades, necessidades e demandas para a configuração ideal, restando-nos dizer que essa escrita e essa leitura sobreviverão e serão o novo molde para a fixação desta proposta.

## **CONCEPÇÕES DE ESCRITA**

A internet tem gerado diferentes lógicas que a sociedade moderna desconhece. A lógica do mundo digital parece abandonar o pensamento ocidental, porque dissolve as ideias de significados mais livres e subjetivos, unitários. Privilegia a não sistematização, os pensamentos livres e subjetivos.

Leitura: Atividade milenar. Ação de ler, de decifrar algo escrito, apreender o conteúdo de um texto escrito. É um processo de apreensão e de compreensão, através dos códigos visuais, auditivos e táteis<sup>3</sup>.

Tendo em vista as abordagens iniciais, é pertinente evidenciar as definições de escrita, a fim de ampliarmos o entendimento de sua aplicabilidade no meio virtual de interação.

Conforme o dicionário de linguística de Dubois<sup>4</sup>, “Escrita é uma representação da língua falada por meio de signos gráficos”. Em um aspecto mais técnico, corresponde ao processo de

---

<sup>3</sup> Auditivos e táteis: São os Brailles ou Pictogramas.

<sup>4</sup> O projeto da gramática formal (v. formalização), baseado no postulado da centralidade da sintaxe, visa a dar conta, por uma descrição estrutural, dos constituintes de toda mensagem linguística, fora de qualquer consideração de interpretação fonética e/ou de interpretação semântica (DUBOIS *et. al.* 1973, p. 289).

transformação das ideias do plano mental para a representação gráfica, sob a condução de um plano de escrita e suas exigências de explicitação e organização de ideias.

Cassany (1999) explica que escrever significa mais do que conhecer a correspondência entre alfabeto e sistema fonológico ou tomar consciência de diferenças entre essas duas formas de comunicação. Assim, numa perspectiva social, liberal e única, pode ser considerado como um registro de informações que vão proporcionando a construção de conhecimentos até aleatórios, já que se trata de uma interação entre escritor (emissor) e receptor (leitor).

Vigotsky (1998, p. 156) afirma que “não se pode, pois, analisar as concepções e práticas de escrita sem levar em conta que a escrita é uma atividade cultural complexa”. Acontece nas interações realizadas nas redes sociais em que o ato de escrever coloca ao escrevente, possibilidades de expor seus pensamentos com liberdade de expressão, configurando-se como o momento de expansão da comunicação. Essa comunicação é muito informal e pode ser composta de representações que não sejam somente por letras, mas como ícones simbólicos de imagens para expressão. Portanto, a escrita produzida durante o processo de interação pode ter características sob a forma de frases completas ou não e associadas a segmentos anteriores e posteriores. A escrita aqui tratada se refere a contextos em que há interações no meio virtual e visual, movimentando a consciência fonológica<sup>5</sup> através de sons, fonemas, imagens e outros. A partir de Magda Soares,

Escrita: Representação da linguagem falada por meio de signos gráficos. Conjunto de signos num sistema de escrita. Representação gráfica do pensamento e da palavra por meio de sinais. Conjunto de caracteres adotados.

## **LEITURA NO MUNDO DIGITAL**

É aquela realizada em suportes tecnológicos com auxílio da internet, com diversos suportes: Redes sociais, Blogs, Páginas Virtuais, E- Books, Tabletes e Celulares.

Em função do significado do texto, a experiência do leitor é indispensável. A tendência é colocar o seu Eu no processo de leitura para evidenciar a comunicação e o foco do comunicador.

A linguagem mediada pelas mídias vem tomando espaço cada vez mais significativo no cotidiano das pessoas, principalmente dos jovens, sendo inevitáveis mudanças também na leitura e escrita dos indivíduos no meio digital. Por isso, no mundo atual, é evidente a

---

<sup>5</sup> Alfalettrar: Utilizar a consciência fonológica através dos sons dos fonemas e da consciência pré-fonológica através das operações cognitivas de construção da escrita. Por Magda Soares.

necessidade do uso de uma comunicação aberta, em múltiplas redes como um dos caminhos para uma aprendizagem significativa.

Para Moran (2015), um dos desafios da escola é tornar o aluno capaz de desenvolver um conhecimento integrador e contextualizado ao meio em que vive. E para isso a comunicação em redes traz possibilidades significativas, sendo uma ferramenta chave para a educação.

Diante disso, o uso da comunicação aberta, em múltiplas redes, é fundamental para a educação contemporânea, possibilitando aos professores e alunos trazerem inovações para as áreas de estudos e/ou para a sociedade e para as suas vidas, caracterizando um ensino participativo e integrador, envolvente para todos.

## **ESCRITA NO MUNDO DIGITAL OU ELETRÔNICO**

É a capacidade de escrever para pessoas e robôs. Para este novo mundo em rede é a criação e redefinição de palavras e conceitos.

Mundo Desruptivado



Utilizaremos palavras e simbologias.

Construção da Autora.

Apresenta-se como uma forma emergente de lidar com texto escrito em diferentes contextos de nossas vidas. Uma interação verbal através da escrita digital – CELULAR.

### **Três relações possíveis do sujeito com o texto. (ORLANDI, 1988)**

- Inteligível<sup>6</sup>: Relaciona-se ao processo de decodificação.
- Interpretável<sup>7</sup>: Relaciona-se com o estabelecimento de coesão.

<sup>6</sup> Inteligível: Que se compreende bem, que é fácil de entender; claro, compreensível. que se ouve nitidamente. <https://languages.oup.com/google-dictionary-pt>

<sup>7</sup> Suscetível de interpretação. <https://languages.oup.com/google-dictionary-pt>

- Compreensível<sup>8</sup>: É a atribuição de sentido sobre o que foi dito. Atravessa o ato de dizer. Entendimento sobre algo.

### **CAPACIDADES DE LEITURA:**

- Cognitiva / Metacognitiva: Ativação de conhecimentos prévios, antecipação, localização de informação e produção de inferência. Exemplo atual : “O Mundo Bitta” – Desenho animado.

- Interativas /Apreciação: Recuperação do contexto de produção, percepção das relações de interdiscursividade e elaboração de apreciações.

Trazendo o objetivo cultural no mundo digital que é a leitura: Leitura de todos os modos e evoluindo para o acostumar evolutivo deste hábito.

O que é comum entre a Escrita Digital e a escrita Tradicional?

- Clareza e Correção.

- Coerência: Sentido de mensagem e Coesão: Correção da expressão. Ex.: Mais / Mas.

Construção da Autora.

A internet imediatamente traz um mundo de possibilidades e de visão longitudinal, propiciando a criação de ambiente colaborativo por meio de chats e fóruns, por exemplo. A internet disponibiliza possibilidades de práticas discursivas, tais como hipertextos, chats, correio eletrônico, escritas acadêmicas, os blogs e outros.

A internet permite, ainda, o compartilhamento de informações em nível local, nacional e até internacional e imediato. Portanto, a internet, além de propiciar a interação, ainda estimula a prática de leitura e escrita ágil, hipertextual, que, quando mediada por um professor, torna-se um instrumento de aprendizagem significativa. Portanto, vemos que existem recursos disponíveis, mas que para serem aplicados na sala de aula de forma eficaz, dependem de um projeto pedagógico alinhado aos recursos e às necessidades dos discentes, para que possibilitem uma visão maior do contexto tratado.

Existe um desenvolvimento do conhecimento, de forma a agregar em sua vida acadêmica, profissional e pessoal um movimento instantâneo de leituras diversas para as questões escolares e sociais dos alunos envolvidos. As leituras são diversas e as possibilidades parecem brotar.

---

<sup>8</sup> Passível de ser compreendido, percebido; inteligível. <https://languages.oup.com/google-dictionary-pt>

Sendo assim, antes o aluno usava as redes para uma leitura descompromissada, mas agora ele é estimulado a refletir sobre as leituras, contribuindo para a temática ou problema apresentado, fazendo parte do contexto que, muitas vezes, é construído por ele. Os contextos são diversos e, às vezes, direcionados e construídos de imediato, conforme o momento e a atuação. Formação dos diversos signos.

Entende-se que essa informalidade presente na escrita e na leitura, nesse contexto virtual, pode ser resultado de uma das características típicas da *internet*, que é a rapidez. As interações nas redes sociais se constituem em diálogos em que as pessoas, deixando clara a possibilidade de se eternizar este feito com o intuito de conquistar o que é leve, fácil e divertido, tornando o trabalho e a condição de comunicação como sendo prática e acessível, contínua e prática.

A nossa Base Nacional Comum Curricular apresenta hoje 35 habilidades em torno da cultura escrita digital. Apresenta perspectivas linguísticas e capacidades de alfabetização e letramento digital, informando, orientando e mantendo atualizadas as necessidades vigentes para o trabalho pedagógico.

Entendemos que o caminho é estar se naturalizando com as alterações e mudanças nas leituras e expressões escritas para normatizar, de agora em diante, as questões efetivas da nova postura digital do novo aluno e do novo professor híbrido.

## **O NOVO LEITOR**

O novo sujeito acadêmico, o leitor das demandas informais e seculares, contemporâneo e específico na maioria das ocasiões. Este é o público-alvo do artefato, é imprescindível que ele seja contemplado neste estudo. Tal pensamento também deve ser aplicado ao mercado editorial digital, com suas demandas, movimentos e caminhos a seguir. Dessa forma, todos os atores desse universo serão respeitados e beneficiados com as novas tecnologias que vêm surgindo ao longo do tempo. Os profissionais e as empresas do setor editorial têm que acompanhar os avanços tecnológicos e os hábitos de consumo dos leitores, no sentido de convergir e aperfeiçoar esforços para tornar a experiência de leitura a mais proveitosa possível, seja qual for o segmento ou a plataforma.

A leitura de um texto, seja ele no formato impresso ou virtual, pode exigir do leitor diferentes estratégias de leitura e cada formato pode mudar a maneira de se ler o texto. Novas atitudes são inventadas, outras se extinguem. Do livro impresso ao texto eletrônico, várias rupturas maiores dividem a longa história das maneiras de ler. Elas colocam em jogo a relação

entre o corpo e o livro, os possíveis usos da escrita e as categorias intelectuais que asseguram sua compreensão.

O leitor do futuro senta-se diante da tela para acionar informações armazenadas. Não se trata mais de uma leitura passiva (de uma escolha) de fragmentos de informação ao longo de uma linha pré-escrita. Trata-se muito mais de uma associação ativa de transversais entre elementos de informação disponíveis.

É o próprio leitor que produz, então, a informação de acordo com seu objetivo, a partir dos elementos de informação armazenados. Nessa produção de informação, o leitor dispõe de diversos métodos de associação que lhe são sugeridos pela inteligência artificial (atualmente, os métodos de acionar são conhecidos por menus), mas ele pode também utilizar seus próprios critérios. Ainda para Santaella (2013), com o advento dos dispositivos móveis, aparece um novo tipo de leitor, o leitor ubíquo, que, além das habilidades já descritas do leitor nativo digital, possui também a habilidade da interação em trânsito, interagindo mutuamente com o dispositivo móvel e com o ambiente onde se encontra.

Este leitor reage simultaneamente aos estímulos do mundo físico e do mundo informacional, apresentando, desse modo, uma atenção parcial contínua, isto é, participando parcialmente com sua atenção a focos distintos, sem se aprofundar e nem demorar em nenhum deles.

Uma parceria formada pelo Instituto Pró Livro, Câmara Brasileira do Livro, Imprensa Oficial de São Paulo, Orelha do Livro e entidades de fomento à leitura, realizou uma pesquisa detalhada para mostrar dados sobre a leitura no Brasil, assim como informações acerca dos hábitos dos leitores de conteúdos digitais. Essa pesquisa foi intitulada de “Retratos da Leitura no Brasil” e traz informações importantes e relevantes para a continuidade da construção de uma nação que lê. Alguns dados da pesquisa que serão mostrados a seguir dizem respeito ao livro digital, foco deste artigo, e seguem abaixo para contribuir com a discussão sobre o desenvolvimento do livro e dos conteúdos na era digital em dispositivos móveis.

O processo de leitura na sociedade tem sido modificado em decorrência dos novos suportes, surgindo, assim, novos modos de leitura para uma “sociedade virtual”. Chartier (1999) faz uma comparação entre o livro físico e a grande rede. Ele ressalta que o livro físico se encerra, enquanto na rede não há limites, não há fronteiras. Evidencia ainda que, na grande rede, o leitor tem a possibilidade de “embaralhar e entrecruzar” textos, para ele “todos esses traços indicam que a revolução do livro eletrônico é uma revolução nas estruturas do suporte material do escrito assim como nas maneiras de ler” (CHARTIER, 1999, p. 13).

Portanto, a chegada de novos dispositivos, meios e suportes, como computador, tablet, celulares, entre outros, muda a relação do leitor e a escrita, trazendo algumas possibilidades de comunicação, produção de textos e leitura. Santaella (2004) sistematiza os leitores em três categorias: o leitor contemplativo, o leitor movente e o leitor imersivo, o qual a autora enfatiza em sua obra, que também é o foco de leitor que destacamos neste artigo. Para a autora, o leitor imersivo traz um jeito novo de ler, que caracteriza habilidades distintas do leitor do livro físico. Ela afirma que é “leitor imersivo porque navega em telas e programas de leituras, num universo de signos evanescentes e eternamente disponíveis” (SANTAELLA, 2013, p. 20). Ele se deixa envolver pelas diversas possibilidades dos hiperlinks e torna-se partícipe da hipertextualidade.

Diante de toda essa contextualização, entende-se, portanto, que existe um novo leitor, com um novo comportamento de leitura, através das redes. Surge o leitor-autor, aquele que sai da passividade da leitura de livros físicos para o protagonismo do leitor da grande rede. Segundo Santaella (2013, p. 19):

Do mesmo modo que, desde o livro ilustrado e as enciclopédias, o código escrito foi historicamente se mesclando aos desenhos, esquemas, diagramas e fotos, o ato de ler foi igualmente expandindo seu escopo para outros tipos de linguagens. Nada mais natural, portanto, que o conceito de leitura acompanhe essa expansão.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As abordagens aqui apresentadas visaram repensar as condições de escrita disseminadas no contexto virtual em que a informalidade prevalece sobre a norma culta padrão, oferecendo conforto, personalização e intensidade de leitura e escrita.

Entende-se que há significativas mudanças no modo de leitura e de escrita da sociedade moderna. Mudanças trazidas por novas tecnologias que entram no cotidiano das pessoas e mudam a forma de comunicação de toda uma sociedade. Mudam a forma de ver e de se relacionar com a escrita e a leitura no universo da comunicação. Portanto, através deste artigo, percebemos as mudanças através das redes, assim como as possibilidades do uso dessas ferramentas na educação formal, de maneira a trazer uma leitura e escrita significativas, atuais e leves para os nossos alunos, professores e comunidade. Diante das possibilidades das redes e com base no que foi exposto, percebe-se, ainda, que o professor passa a ser um mediador entre o conteúdo e o aluno, incentivando a cooperação e fomentando o conhecimento, agora, no modelo *on-line* ou híbrido, onde possam acompanhar as alterações da época e das redes.

As tecnologias digitais trazem uma gama de possibilidades para o professor, podendo assim agregar valor às práticas de leitura e escrita dos alunos inseridos nessa “sociedade

digital”, de uma forma interessante e dinâmica que desperta o interesse do aluno. Logo, juntamente com a cultura digital, surge um “novo” paradigma na educação, ainda em construção. Por isso, é importante o empenho de educadores e pesquisadores para trazer novas possibilidades de educação em face às reais necessidades da sociedade moderna. Deixamos aqui um pouco dessa contribuição acerca da leitura em uma “sociedade virtualizada”.

Nestes momentos de criatividade e crescimento pessoal, surgem novas profissões que, desde 2017, já estão fomentando pessoas e prazeres no trabalho inovador. São elas: Cientista de Dados, Desenvolvedor de Móbile, Especialista em Designer – Interface do Usuário e Especialista em Designer Exponencial do Usuário.

Temos hoje, no Brasil, mais de 150 mil e-books, e autopublicação cresce 30%. O crescimento junta parceria e experiência do cliente. As informações são, desse modo, relevantes, ocasionais, imaginativas e imediatas. Daí, a cultura da informação *on-line* imediata e despojada para uma resposta pessoal e hipertextual.

O que nos mostra ser comum entre a Escrita Digital e a Escrita Tradicional? O modo como escrevemos a partir de agora, influenciados com imagens ou abreviações e dependendo das nossas vivências pessoais para a forma como sentimos a notícia e o contexto realizado, utilizando clareza, coesão, coerência e correção.

Para Balestrini (2010, p. 35):

[...] É provável que, do ponto de vista educativo, mediar, na era das tecnologias digitais, implique enfrentar o desafio de se mover com engenhosidade entre a palavra e a imagem, entre o livro e os dispositivos digitais, entre a emoção e a reflexão, entre o racional e o intuitivo. Talvez o caminho seja o da integração crítica, do equilíbrio na busca de propostas inovadoras, divertidas, motivadoras e eficazes.

Percebe-se que inúmeros fatores contribuem para essa nova forma de comunicação, sendo a rapidez na veiculação das informações e o aumento da informalidade, o que leva à midiatização da informação. Nota-se, ainda, que as relações entre os usuários da internet têm se intensificado, pois as pessoas estão cada vez mais conectadas e, geralmente, se comunicando virtualmente através das redes sociais. Com as interatividades, a linguagem escrita vem sendo conquistada pela informalidade, através do uso de imagens, abreviações e formas compactadas do léxico. Contudo, os usuários utilizadores das ferramentas de comunicações *on-line* compreendem normalmente essas condições de escrita.

As considerações apresentadas podem servir para refletir as consequências da informalidade e das ferramentas das tecnologias no âmbito da escrita no que se refere à norma

culta padrão, moldando-se para manter a informalização da escrita e a ampliação da comunicação a partir das novas configurações contemporâneas.

Então, aprendemos melhor quando existe trabalho duro, persistência e bom senso. A dedicação e a persistência são a nossa maestria. E que haja uma mudança de comportamento, agregando valor expressivo pedagógico e singular para o crescimento de todos.

## **REFERÊNCIAS**

ANTOUN, Henrique. *Web 2.0 e o Futuro da Sociedade Cultural*. Disponível em: [http://uninomade.net/wpcontent/files\\_mf/110810120855Web%202.0%20e%20o%20Futuro%20da%20Sociedade%20Cibercultural%20-%20Henrique%20Antoun.pdf](http://uninomade.net/wpcontent/files_mf/110810120855Web%202.0%20e%20o%20Futuro%20da%20Sociedade%20Cibercultural%20-%20Henrique%20Antoun.pdf). Acesso em: 03 de maio de 2018.

BALESTRINI, Mara. El traspaso de la tiza al celular: Celumetrajés em el Proyecto Facebook para pensar com imágenes y narrativas transmedia. In: PISCITELLI *et al.* (org.). *El proyecto facebook y la posuniversidad: sistemas operativos sociales y entornos abiertos de aprendizaje*. Buenos Aires: Ariel/ Fundación Telefónica, 2010, pp. 35-46.

BEHRENS, Marilda Aparecida. Projetos de Aprendizagem Colaborativa num Paradigma Emergente. In: *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica*. São Paulo: Papirus, 2000.

CASSANY, D. *Construir la Escritura*. Barcelona: Ediciones Paidós. 1999.

CHARTIER, Roger. *A aventura do livro. Do leitor ao navegador*. São Paulo: Unesp; Imprensa Oficial do Estado, 1999.

COUTO, T. C. O Facebook como instrumento para a construção do senso comum on-line. *Revista eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano*. v. 2, p. 122, 2013. Disponível em: [www.ppgmidiaecotidiano.uff.br/ojs/index.php/Midecot/article/download/47/42](http://www.ppgmidiaecotidiano.uff.br/ojs/index.php/Midecot/article/download/47/42). Acesso em: 28 maio 2018.

GOOGLE. *Imagens de aparência dos aplicativos e principais redes sociais*. Disponível em: [www.google.com](http://www.google.com) Acesso em: 28 maio 2012.

LEVY, Piérre. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Rio de Janeiro: Editora 34, Nova Fronteira, 1994.

MARTELETO, R. M. Análise de Redes Sociais – aplicação nos estudos de transferência da informação. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 30, n. 1, p. 71-81, jan./abr. 2001.

MASETTO, Marcos T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica*. São Paulo: Papirus, 2000.

MORAN, José Manuel. *Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação*. Porto Alegre: Penso, 2015.

MOREIRA, J.A.; TRINDADE, S. S. O WhatsApp como dispositivo pedagógico para a criação de ecossistemas educacionais. *In: PORTO, C.; OLIVEIRA, K. CHAGAS, A. WhatsApp e Educação: entre mensagens, imagens e sons*. Salvador: EDUFBA, 2017.

MOURA, Ruy Manoel. *A Internet na Educação: um contributo para a aprendizagem Autodirigida*. Inovação, 1998. p.11,177-129. Disponível em <http://rmoura.tripod.com/internetedu.htm>. Acesso em: 23 abril 2012.

ORKUT. *Perfil de usuários da rede social*. Disponível em: [www.orkut.com](http://www.orkut.com). Acesso em: 28 maio 2012.

PORTO, C.; GAMA NETO, E. A proposition of digital social network's use on teaching learning activities: the Facebook as a virtual space to singular socio-educational' uses. *In: CHAGAS, A.; PORTO, C.; SANTOS, E. (org.). Facebook and Education: Post, like&share*. Campina Grande: ABEU, 2016. Disponível em: <http://www.uepb.edu.br/download/ebooks/Facebook-and-Education.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2018.

SANTAELLA, Lucia. *Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura*. São Paulo: Paulus, 2010.

SANTAELLA, Lucia. Desafios da ubiquidade para a educação. *In: Revista Ensino Superior Unicamp*. 2013. Ed. 09. Disponível em: [https://www.revistaensino.org.br/XXII-CONGRESSO-NACIONAL-DE-LINGUISTICA-E-FILOLOGIA-CADERNOS-DO-CNLF-VOL-XXII-N-03-TEXTOS-COMPLETOS-TOMO-II-RIO-DE-JANEIRO-CiFEFiL.superior.gr.unicamp.br/edicoes/edicoes/ed09\\_abril2013/NMES\\_1.pdf](https://www.revistaensino.org.br/XXII-CONGRESSO-NACIONAL-DE-LINGUISTICA-E-FILOLOGIA-CADERNOS-DO-CNLF-VOL-XXII-N-03-TEXTOS-COMPLETOS-TOMO-II-RIO-DE-JANEIRO-CiFEFiL.superior.gr.unicamp.br/edicoes/edicoes/ed09_abril2013/NMES_1.pdf). Acesso em 14 maio 2018.

SANTAELLA, Lucia. Desafios da ubiquidade para a educação. *Revista Ensino Superior*. ed. 04 abr. 2013. São Paulo: Unicamp, 2013. Disponível em: [http://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/edicoes/edicoes/ed09\\_abril2013/NMES\\_1.pdf](http://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/edicoes/edicoes/ed09_abril2013/NMES_1.pdf). Acesso em: 25 set. 2014.

SODRÉ, Muniz. *Reinventando a educação: Diversidade, descolonização e redes*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

TORQUATO, Adilson. *O Que Escrever na Redação?* Disponível em <http://www.mundovestibular.com.br/articles/1271/1/O-Que-Escrever-na-Redação/Paacutegina1.html>. Acesso 23 abr. 2012.

VIGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. Trad. José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa. Educação, Tecnologia e Cibercultura: entre impactos, possibilidades e desafios. *Revista UNIABEU Belford Roxo*, Vol. 7, n. 16, 2014.

VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa; ARAUJO, Elaine Vasquez Ferreira de. Educação na Cibercultura: Letramento Digital e Múltiplos Letramentos. *In: VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa; ARAUJO, Elaine Vasquez Ferreira de (org.). Cultura digital, educação, tecnologia e linguagem*. Duque de Caxias: UNIGRANRIO, 2017.

VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa; ARAUJO, Elaine Vasquez Ferreira de. Educação na Cibercultura: TICs e Interdisciplinaridade: contribuições para Práticas Educacionais. *In*: VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa; ARAUJO, Elaine Vasquez Ferreira de (org.). *Tecnologia Sociedade e Educação na era digital*. Duque de Caxias, RJ: UNIGRANRIO, 2016. p. 2018-2039.

VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa; ARAUJO, Elaine Vasquez Ferreira de. Questões de comunicação na era digital: Tecnologia, Cibercultura e Linguagem. *Escrita* Revista do curso de Letras da UNIABEU Nilópolis, Vol. 3, n. 2, 2012.